

**U
N
I
P
A
R**

UNIVERSIDADE PARANAENSE

CURSO DE ENFERMAGEM

CARLA DANIELE JASPER

**AMAMENTAÇÃO E OS EFEITOS DO
DESMAME PRECOCE**

GUAÍRA, PR, BRASIL

2022

CARLA DANIELE JASPER

AMAMENTAÇÃO E OS EFEITOS DO DESMAME PRECOCE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, como exigência parcial para obtenção do título de Enfermeiro.

Orientador: Prof. Simone de Freitas Mickos

GUAÍRA, PR
2022

CARLA DANIELE JASPER

AMAMENTAÇÃO E OS EFEITOS DO DESMAME PRECOCE

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ___/___/___, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Prof./ Enfermeiro Simone de Freitas Mickos
Universidade Paranaense - UNIPAR

Prof./ Enfermeiro Paloma Thaina dos Santos Queiroz
Universidade Paranaense - UNIPAR

Prof./ Enfermeiro Meridiane Habeck Tsukada
Universidade Paranaense - UNIPAR

Guáira, 17 de novembro de 2022.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, que esteve presente comigo e sempre me incentivou durante esses 5 anos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores que fizeram parte desta caminhada.

À coordenação do curso de enfermagem por seu apoio.

A minha orientadora pela colaboração em cada orientação.

A minha família por todo apoio.

Ao meu marido por toda força e compreensão.

Ao meu filho por ser minha inspiração.

Para finalizar, agradeço a cada pessoa que durante estes cinco anos se fez presente de alguma forma.

APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, está sendo apresentado ao Colegiado do Curso de Enfermagem do Campus de Guaíra da Universidade Paranaense – UNIPAR na forma de Artigo Científico conforme regulamento específico. Este artigo está adequado às instruções para autores da revista Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar (ISSN– 1415–076X) e baseado nas Normas ABNT–NBR-6023 as quais encontram-se anexo.

Amamentação e os efeitos do desmame precoce.

Carla Daniele Jasper¹
Simone de Freitas Mickos²

RESUMO

A amamentação é o ato de alimentar o bebê com o leite materno diretamente no seio da mãe. O leite materno é considerado o melhor alimento e contém todos os nutrientes que o bebê necessita até os seis meses de idade, e o ato de amamentar traz inúmeros benefícios para a mãe e também para o bebê. Algumas vezes este ato é interrompido antes dos 6 meses de vida do bebê, o que chamamos de desmame precoce, e esse desmame pode trazer alguns danos sérios à saúde, podendo levar até a morte do bebê. Neste trabalho iremos falar sobre a amamentação e seus benefícios, levantar os fatores que levam ao desmame precoce e as consequências que ele traz.

Este trabalho trata-se de uma revisão literária, exploratória, descritiva, sobre os efeitos que esse desmame precoce pode causar sobre o bebê e a mãe.

Palavras Chaves: Amamentação, leite materno, desmame precoce.

¹Acadêmico – Orientando do Curso de Graduação em Enfermagem – Unipar

²Docente – Orientador do Curso de Graduação em Enfermagem – Unipar

Amamentação e os efeitos do desmame precoce.

Carla Daniele Jasper¹
Simone de Freitas Mickos²

ABSTRACT

Breastfeeding is the act of feeding the baby with breast milk directly into the mother's breast. Breast milk is considered the best food and contains all the nutrients that the baby needs until six months of age, and the act of breastfeeding brings numerous benefits to the mother and also to the baby. Sometimes this act is interrupted before the 6 months of life of the baby, what we call early weaning, and this weaning can bring some serious damage to health, and can lead to the death of the baby. In this work we will talk about breastfeeding and its benefits, raise the factors that lead to early weaning and the consequences it brings. This work is a literary, exploratory, descriptive review of the effects that early weaning can have on the baby and the mother.

Keywords: Breastfeeding, breast milk, early weaning.

¹Acadêmico – Orientando do Curso de Graduação em Enfermagem – Unipar

²Docente – Orientador do Curso de Graduação em Enfermagem – Unipar

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	9
2. DESENVOLVIMENTO.....	11
2.1 AMAMENTAÇÃO.....	11
2.2 COMPOSIÇÃO DO LEITE MATERNO.....	11
2.3 BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA O BEBÊ.....	12
2.4 BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MÃE.....	13
2.5 DESMAME PRECOCE.....	14
2.6 FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE.....	14
2.6 CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE.....	16
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXOS.....	27

1. INTRODUÇÃO

A amamentação tem como função alimentar o bebê e este ato é muito importante para a saúde da mãe e do bebê, através dela o bebê recebe tudo que precisa até o sexto mês de vida.

De acordo com Passanha *et al* (2010), o leite tem uma composição própria para nutrir e se adaptar a todas as necessidades nutricionais do lactente, e ainda é compatível com as capacidades metabólicas e fisiológicas do bebê.

Segundo Riordan (1993), os benefícios da amamentação também são evidenciados na psicologia, pois a comunicação e a linguagem que ocorre entre mãe e filho durante a amamentação são consideradas de extrema importância para o desenvolvimento da criança e, além disso, fortalece o vínculo entre mãe e bebê. Teter *et al* (2015) afirma que a amamentação pode reduzir em até 13% a mortalidade infantil.

Na nossa sociedade, atualmente, existem muitos tabus e mitos sobre a amamentação que podem acabar fazendo a mãe desanimar e desistir de amamentar.

Antes de completar 6 meses, alguns bebês tem a amamentação interrompida, o que chamamos de desmame precoce. Esse desmame pode trazer danos irreversíveis à saúde, ou até levar à morte, também acaba sendo uma desvantagem para a mãe já que ela perde aquela chance de ter menos doenças como câncer de mama.

Como afirma Abreu Rodrigues (2014), nos países desenvolvidos a introdução de fórmulas ao invés de leite materno na alimentação do bebê gera obesidade e alergias, já nos países em desenvolvimento teve aumento na desnutrição, infecções, em especial as respiratórias e diarreia.

Mesmo com o início da introdução alimentar não é indicado interromper a amamentação, a organização mundial da saúde (OMS) recomenda que a amamentação seja levada até os dois anos de idade

Mesmo com todas as informações que temos hoje em dia, e todas as orientações que a enfermagem presta às mães, o desmame precoce vem se tornando mais frequente, pois tem muitos fatores que influenciam isso. O mito de que o leite da mãe é fraco ainda é algo que acontece muito, o fato da mãe ter que voltar ao trabalho antes dos seis meses do bebê, ou outros inúmeros fatores, fazem a mãe acreditar que a fórmula, o leite de vaca ou até a introdução precoce de alimentos é a melhor opção, mas não é.

O enfermeiro tem um papel muito importante na amamentação, ele pode estar presente desde a gestação acompanhando essa mãe e orientando sobre as vantagens da amamentação, também ajudá-la durante o início da amamentação, que é o período mais difícil, onde as mães tendem a desistir da amamentação.

O tema foi escolhido após ouvir de muitas mães que pararam de amamentar cedo ou não tiveram o desejo de amamentar. Com isso me despertou interesse em pesquisar mais sobre os benefícios da amamentação e as consequências do desmame precoce.

O presente estudo tem como objetivo apontar as consequências que o desmame precoce leva à mãe e ao bebê, procurando assim garantir o aleitamento materno. Será utilizado com fontes de pesquisas referências bibliográficas, através de sites sobre o tema, como Google acadêmico, Scielo e Bireme,

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 AMAMENTAÇÃO

Para Alves *et al* (2018), o aleitamento materno confere inúmeros benefícios para o bebê e para a mãe. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno seja de forma exclusiva até os seis meses de vida, pois o leite materno tem tudo que a criança precisa nesta fase da vida.

Segundo Bosi *et al* (2005), o leite materno é o alimento mais adequado para as crianças, tanto do ponto de vista nutritivo e imunológico quanto no psicológico.

De acordo com Vaucher *et al* (2005), o ato de amamentar é algo biológico, instintivo e comportamental, e comum em todos os mamíferos quando nascem, porém o ato da mãe colocar o bebê no seio não se trata apenas de instinto, é um ato comportamental.

Como aponta Almeida *et al* (2010), a amamentação é um ato natural e um direito do recém-nascido, cujo sucesso depende, em grande parte, da mãe, mas também do conhecimento técnico-científico e ético dos profissionais de saúde que estão envolvidos.

Para De Menezes *et al* (2019), o leite materno é o único alimento capaz de reduzir, mundialmente, as taxas de mortalidade infantil, ele é rico em um anticorpo chamado imunoglobulina A que age protegendo contra infecções, uma das principais causas de morte em crianças.

De acordo com Granville-Garcia *et al* (2002), além de nutrir e fornecer todos os anticorpos necessários para a criança é uma forma de transmitir amor e carinho o que cria um vínculo afetivo e de segurança, além de ser prático e econômico.

Para Lamounier *et al* (2004), quando a mãe apresentar sintomas de uma doença, a orientação é manter o aleitamento pois a criança já foi exposta ao agente patogênico, se a amamentação for suspensa quando surgem os sintomas a proteção ao bebê diminui, aumentando as chances da criança ficar doente, pois ela não estará recebendo os anticorpos específicos e demais proteções que o leite oferece.

2.2 COMPOSIÇÃO DO LEITE MATERNO

De acordo com Silva (2020), o leite materno contém todos os nutrientes como proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas, minerais e água em quantidades que a criança

necessita, e sabe-se também que o leite produzido por mães de prematuros contém uma concentração maior de proteínas, demonstrando que o leite se adapta à necessidade das crianças.

Segundo Calil (2003), as proteínas do leite materno compõe de 60 a 90% do seu valor protéico total. Estão presentes no leite a alfa-lactalbumina, a lactoferrina, a lisozima, a soroalbumina, as imunoglobulinas e a beta-lactoglobulina. A alfa-lactalbumina é o que faz o transporte do ferro e constitui 40% do leite.

De acordo com Passanha *et al* (2010), o leite tem uma composição própria para nutrir e se adaptar a todas as necessidades nutricionais do lactente, e ainda é compatível com as capacidades metabólicas e fisiológicas do bebê.

Segundo Morgano *et al* (2005), a composição do leite humano varia muito, especialmente quanto aos micronutrientes, e é influenciada por vários fatores, como a genética, a alimentação materna e o período de lactação em que a mãe está.

Para Tinoco *et al* (2007), cada 100ml de leite materno tem, em média 3,8g de gordura, embora esse valor possa variar. Também está presente no leite os lipídios, que estão em forma de glóbulos de gordura sintetizados pelas células nos alvéolos mamários. Essa fração lipídica que ocorre contribui de 40 a 55% para a fonte de energia total e fornece nutrientes essenciais, como vitaminas lipossolúveis e ácidos graxos.

Como afirma Santos *et al* (2017), o colostro é o primeiro leite que o recém nascido tem contato, chamado também de vacina natural, ele é um líquido amarelado e viscoso que está presente desde o último trimestre de gestação, esse leite é considerado o mais importante, apesar de ser produzido em pequena quantidade, contém uma enorme concentração de nutrientes que são suficientes até a descida do leite, que pode levar algumas horas depois do parto.

Como afirma Da Silva *et al* (2017), o leite materno contém anticorpos que são dirigidos a vários microrganismos que a mãe teve contato, criando uma janela imunológica, assim, o bebê recebe a proteção que necessita contra os agentes infecciosos que mais tem chance dele entrar em contato nas primeiras semanas de vida.

2.3 BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA O BEBÊ

De acordo com Neto (2006), o leite humano tem como função oferecer uma proteção de qualidade contra a entrada de bactérias no organismo. E ele também tem como função

ajudar no crescimento e na maturação do intestino. Além de possuir a ação que leva ao desenvolvimento da imunidade.

Segundo Granville-Garcia *et al* (2002), se a amamentação estiver sendo feita de forma correta, ela é responsável pelo desenvolvimento da sucção, deglutição e até da respiração do bebê.

Para Pereira *et al* (2019), o leite materno também protege o bebê contra infecções, auxilia no desenvolvimento dos músculos da mastigação, ajuda na prevenção de cáries e defeitos oclusais.

Como aponta Bueno (2013), a melhor forma de alimentar o bebê é a amamentação, pois ela constitui bases para efeitos, tanto psicológicos quanto emocionais, no desenvolvimento da criança.

Nas palavras de Gomes *et al* (2020), a amamentação trás abundantes resultados, é algo de grande valor, que ajudará o sistema imunológico do bebê a criar anticorpos e combater doenças e infecções, sendo assim, o leite materno é considerado a primeira vacina que o lactente toma. Além de ser responsável pela fonte de energia, proteínas e outros nutrientes, como a vitamina A e o ferro. Também traz ao bebê a sensação de amor e carinho.

2.4 BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MÃE

De acordo com Muniz (2010), para que a mãe tenha uma boa adaptação a essa nova fase e que seja uma amamentação de sucesso, o desejo de amamentar deve estar presente logo após o parto. A mãe deve receber também o apoio dos familiares, pois com a chegada do bebê os gastos aumentam, mas a mãe não deve se sentir obrigada a amamentar por esse motivo.

Como afirma Oliveira (2015), a amamentação também trás muitos benefícios para as mães, como retorno ao peso pré-gestacional em menor tempo. Também é considerado um fator para patologias como câncer de mama, cânceres ovarianos e menor sangramento pós parto, além de aumentar o vínculo entre mãe e filho, transformando-os, futuramente, em adultos mais confiantes e seguros.

De acordo com Rea (2004), a mulher pode apresentar a amenorréia de amamentação, que pode ser usada também como prática contraceptiva, mas para isso ela precisa realizar a amamentação de forma exclusiva, não ter menstruado e estar nos primeiros 6 meses pós parto.

2.5 DESMAME PRECOCE

Para Araujo *et al* (2008), a definição de desmame precoce se dá a introdução de qualquer alimento na dieta da criança, seja fórmula infantil ou alimentos sólidos, parando com o aleitamento materno antes dos 6 meses de vida.

Segundo Lubacheveski (2021), comprova-se que o índice de aleitamento materno exclusivo no nosso país está abaixo do ideal, pois é preconizado que a meta de crianças em aleitamento materno exclusivo seja de 90%, porém no Brasil, apenas 41% estão seguindo esta recomendação.

De acordo com Rocha *et al* (2018), o Brasil tem registrado avanços na prática da amamentação, porém a oferta precoce de outros alimentos à criança é uma realidade preocupante, uma vez que isso impede a criança de usufruir dos benefícios da oferta exclusiva do leite materno até completar seis meses de idade, além de favorecer o risco de morbidades.

Como aponta Carraacoza *et al* (2005), o desmame precoce e a introdução de outros tipos de alimentos tem conseqüências danosas à saúde da criança, como a exposição precoce a agentes infecciosos, contato com proteínas estanhas para o organismo dos bebês que podem causar prejuízos ao processo de digestão.

Como afirma Costa (2013), a introdução de outros alimentos acarretando o desmame precoce vêm se tornando um hábito comum, aumentando as taxas de doenças e de mortalidade infantil.

2.6 FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE

Segundo Andrade Fialho (2014), um dos principais motivos pelos quais as mães realizam o desmame precoce é o choro do bebê, que é atribuído à fome, ao “leite fraco” e ao “o leite não sustenta”, a chupeta também é considerada grande culpada do desmame precoce, pois o uso dela reduz o número de mamadas por dia, tendo menor estimulação das mamas e, conseqüentemente, menor produção de leite, e também pode haver a confusão de bicos entre seio e chupeta.

De acordo com Oliveira (2010), acredita-se que o desmame precoce pode estar relacionado com a idade da mãe, quanto mais jovem menor a duração do aleitamento materno, e isso se dá devido ao menor grau de escolaridade, menor poder aquisitivo, não ter uma união estável, a falta de apoio dos familiares, a falta de confiança e segurança em si

mesmo e o conflito com a auto imagem contribuem para o aumento das chances de acontecer o desmame.

Lopes (2017) afirma que as causas do desmame precoce são divididas em cinco categorias: variáveis demográficas (tipo de parto, idade da mãe, presença paterna, números de filhos e experiência com amamentação), variáveis socioeconômicas (renda familiar, escolaridade, tipo de trabalho), variáveis associadas ao pré-natal (orientação sobre amamentação e desejo de amamentar), variáveis relacionadas ao pós-natal imediato (quarto compartilhado no hospital, auxílios dos profissionais da saúde, dificuldades iniciais) e variáveis relacionadas ao pós-natal tardio (estresse e ansiedade, uso de medicamentos incorretos e introdução precoce de alimentos).

Para Andrade *et al* (2018), a questão das mães terem que trabalhar fora de casa também favorecem a interrupção precoce do aleitamento materno, pois nem sempre o local de trabalho contribui com a manutenção da amamentação após maternidade.

Segundo Dos Santos Oliveira (2021), o trauma e a dor mamilar também são fatores para interrupção da amamentação, as fissuras e rachaduras na auréola podem acabar acontecendo nos primeiros dias de amamentação, e podem estar relacionadas com a pega incorreta do lactente.

Para Alves (2010), a falta de informação das mães, de sua rede de apoio e até dos profissionais de saúde que acompanham ela, tem um impacto negativo sobre aleitamento materno exclusivo.

Freitas *et al* (2022), afirma que uma amamentação ineficaz, onde se acaba evitando a sucção e o esvaziamento da mama podem causar ingurgitamento e mastite, que também estão relacionados a interrupção do aleitamento materno.

Segundo Cavalcanti *et al* (2021), o uso de mamadeiras e chupetas também está associado ao desmame precoce, pois a sucção inadequada dos mesmos favorece a extração irregular e insuficiente do leite, atrapalhando a produção. Um estudo no Brasil mostrou que além de favorecer o desmame precoce, o uso de chupetas e mamadeiras interfere no desenvolvimento orofacial e na ação muscular dos lábios e da língua do bebê, elevando o risco de infecções gastrointestinais.

2.6 CONSEQUENCIAS DO DESMAME PRECOCE

Para Pinheiro *et al* (2022), a oferta de outros alimentos, além do leite materno, para a criança antes dos 6 meses é prejudicial devido a imaturidade intestinal, além disso, prejudica a absorção de nutrientes importantes que existem no leite materno como o ferro e o zinco.

De acordo com Elias *et al* (2021), a introdução de outros alimentos além do leite materno, aumenta os riscos morbimortalidade infantil, pois o leite materno passa a ser substituído por alimentos de baixo teor calórico como chás, ou com um teor calórico muito alto como carboidratos.

De Andrade Ayoama (2019) afirma que existem estudos que o desmame precoce pode estar relacionado com o aumento de doenças, como doença celíaca, doença de Crohn, colite ulcerativa, linfoma, doença de Hodgkin e leucemia.

Segundo Da Silva (2020), algumas mães acreditam que o leite de vaca é melhor que o leite materno e o introduzem cedo demais na dieta do bebê, e isso é associado com o maior risco de alergias alimentares, devido ao sistema digestivo e imunológico ainda serem muito imaturos antes dos seis meses de idade.

De acordo com Bomfim, percebe-se que crianças, que tem o aleitamento materno interrompido precocemente, apresentam maior índice de internação hospitalar por infecções respiratórias e gastrointestinais, incluindo ainda a alergia a proteína do leite de vaca e sensibilização a outros alimentos potencialmente alergênicos como ovo, milho, etc.

Como afirma Da Silva Bomfim (2021), a introdução precoce de alimentos tem grande ligação com o aparecimento de doenças alérgicas, asma, eczema e dermatite atópica, também aumenta o risco de desenvolver aterosclerose e outras doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta.

De Moura e De Almeida (2020), afirmam que a interrupção do aleitamento materno precocemente deixa a criança mais propensa a má oclusão dentária, traz danos aos dentes, gengiva, ossos, músculos, articulações e ligamentos, também está diretamente ligada ao risco de adquirir diabetes mellitus e obesidade infantil.

Para Vieira *et al* (2019), o desmame precoce prejudica o estado nutricional da criança, podendo causar desnutrição ou excesso nutricional, deixando a criança mais suscetível a desenvolver obesidade, diabetes, hipertensão, diarreias, doenças respiratórias, atrapalha o desenvolvimento motor oral e aumenta as chances de mortalidade infantil.

Passos *et al* (2021) afirma que o enfermeiro e os cuidados de enfermagem têm um papel importante, tanto quanto a amamentação. Devem ser oferecidas orientações sobre os cuidados com os seios antes do parto e durante a amamentação.

Sendo o enfermeiro o profissional que mais se relaciona com a mulher no período gravídico-puerperal e desempenha importante papel na educação em saúde, é importante o preparo para a amamentação durante o pré-natal, para que o pós-parto possibilite a adaptação da puérpera ao processo de amamentação, evitando dúvidas, dificuldades e possíveis complicações.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa conclui-se que o desmame precoce é algo que não deveria acontecer com tanta frequência, mas acontece. Deveria ser algo mais priorizado, que em muitos casos a mãe não recebe a orientação correta ou a ajuda que precisa. Os cuidados de enfermagem, a orientação do enfermeiro, o acompanhamento desta mãe, as informações corretas e o esclarecimento de dúvidas seriam ideais neste momento tão importante da vida dela.

O desmame precoce pode acarretar danos sérios à saúde do bebê, como o contato com agentes infecciosos, maiores chances de infecções gastrointestinais, má oclusão dentária, alergias alimentares, entre outros. Em alguns casos essa introdução precoce de alimentos pode levar a morte do bebê.

A orientação sobre a importância do aleitamento materno deve ser realizada durante todo o acompanhamento do pré-natal e não somente após o nascimento do bebê.

Pode-se dizer então que o leite materno é o melhor e mais completo alimento para os bebês, nele há tudo que eles necessitam até os seis meses de vida, onde começaria a introdução alimentar, e mesmo assim, não é recomendado interromper o aleitamento materno, pois o ideal seria seguir com ele até os dois anos de idade.

REFERÊNCIAS

ABREU RODRIGUES, Nathália; DE GODOY GOMES, Ana Cecília. Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. **Enfermagem Revista**, v. 17, n. 1, p. 30-48, 2014.

Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/12791/10009>.

Acesso em 24 fev. 2022.

ALVES, Elaine Aparecida. Fatores determinantes do desmame precoce: um estudo de revisão bibliográfica. 2010. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9D5HQH/1/monografia_elaine_aparecida_alves.pdf. Acesso em 16 out. 2022.

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1077-1088, 2018.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcvwrTWCzsvd6FXbHk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 18 abr. 2022.

ANDRADE AOYAMA, Elisângela et al. As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam esta prática. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/47/43>.

Acesso em 12 out. 2022.

ANDRADE FIALHO, Flávia et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista cuidarte**, v. 5, n. 1, p. 670-678, 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732014000100011.

Acesso em 07 out. 2022.

ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1698/909>. Acesso em 07 out. 2022.

ARANTES, Cássia IS. Amamentação: visão das mulheres que amamentam. **J Pediatr**, v. 71, n. 4, p. 195-202, 1995. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180720014858id_/http://www.jped.com.br/conteudo/95-71-04-195/port.pdf. Acesso em 16 out. 2022.

ARAÚJO, Olívia Dias de et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, p. 488-492, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZzPdPBnQ6pKqCjWCjRzQFYS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03 out. 2022.

BOMFIM¹, Lilian Caroline Ferreira et al. AS CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE AO LACTENTE. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista_saude/arquivos/arq-idvol_11_1340717807.pdf. Acesso em 12 out. 2022.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães; MACHADO, Márcia Tavares. Amamentação: um resgate histórico. **Cadernos Esp**, v. 1, n. 1, p. 14-22, 2005. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/5/4>. Acesso em 10 mar. 2022

BUENO, Karina de Castro Vaz Nogueira. A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê. 2013. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9S2GJU/1/tcc_aleitamento_materno.pdf. Acesso em 14 jun. 2022

CALIL, V. M. L. T.; FALCÃO, M. C. Composição do leite humano: o alimento ideal. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 82, n. 1-4, p. 1-10, 2003. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v82i1-4p1-10. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/62475>. Acesso em: 14 set. 2022.

CARRASCOZA, Karina Camillo; COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz; MORAES, Antônio Bento Alves de. Fatores que influenciam o desmame precoce e a extensão do aleitamento materno. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 22, p. 433-440, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/wQfWzXvMVz4VF7nMBP9rxXN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07 out. 2022.

CAVALCANTI, Natália Borba; DA SILVA, Ana Carla Macedo; DO NASCIMENTO, José William Araújo. Fatores associados ao desmame precoce no Brasil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e58010111630-e58010111630, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11630/10883>. Acesso em 21 out. 2022.

COSTA, Luhana Karoliny Oliveira et al. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Ciências da Saúde**, 2013. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/1920/2834>. Acesso em 12 set. 2022.

DUARTE, Diego Andreazzi. Benefícios da amamentação. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 1, p. 001-001, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/1272/592>. Acesso em 23 mai. 2022

ELIAS, Bruna C. et al. Consequências do desmame precoce e seus fatores determinantes. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/20478/1/TCC%20REVISADO%20V3.docx%20%281%29.pdf>. Acesso em 12 out. 2022.

FREITAS, Jessika Vieira; BRAZ, Verônika Peixoto; BARBOSA, João de Sousa Pinheiro. Consequências do Desmame Precoce no Aleitamento Materno. **Revista REVOLUA**, v. 1, n. 1, p. 11-20, 2022. Disponível em: <https://revistarevolua.emnuvens.com.br/revista/article/view/7/5>. Acesso em 12 out. 2022.

GRANVILLE-GARCIA, Ana Flávia et al. Importância da amamentação: uma visão odontológica. **Arq. odontol**, p. 191-199, 2002. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-405581>. Acesso em 16 mai. 2022

GOMES, Ester da Silva et al. Benefícios da amamentação nos seis primeiros meses de vida do lactente: uma revisão de literatura. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 7, 2020. Disponível em

<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/4170>.

Acesso em 28 jun. 2022

LAMOUNIER, Joel A.; MOULIN, Zeina S.; XAVIER, César C. Recomendações quanto à amamentação na vigência de infecção materna. **Jornal de pediatria**, v. 80, p. s181-s188, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jped/a/6G8RsV87xGDZVTMJZBCnwD/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 23 set. 2022.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; DA SILVA NASCIMENTO, Davi; MARTINS, Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633/640>. Acesso em 24 fev. 2022

LOPES, Livia Maia. Desmame precoce. 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7965/1/L%c3%advia%20Maia%20Lopes.pdf>.

Acesso em 16 out. 2022.

LUBACHEVESKI, Kézia Maciel; MARTINS, Elton Lubacheveski. A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO E OS FATORES QUE DESENCADAIAM O DESMAME PRECOCE: REVISÃO DA LITERATURA. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, v. 1, n. 4, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/rescx/article/view/4208>. Acesso em 03 out. 2022.

MENEZES, Rakelen Ribeiro; COELHO, Adriana Serrão; LOBO, Maria Raika Guimarães. A importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mãe/bebê. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 12, n. 5, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/6191>. Acesso em 23 abr. 2022

MORGANO, Marcelo A. et al. Composição mineral do leite materno de bancos de leite. **Food Science and Technology**, v. 25, p. 819-824, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cta/a/CRZGwJg59jvCnyPnjShhrqg/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 21 set. 2022.

MOURA, Dálete Cacia Pereira; DE ALMEIDA, Éder Júlio Rocha. Aleitamento Materno: Influências e Consequências Geradas pelo Desmame Precoce. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 91442-91455, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/20478/1/TCC%20REVISADO%20V3.docx%20%281%29.pdf>. Acesso em 12 out. 2022.

MOUTINHO, Karina; ROAZZI, Antônio; GOUVEIA, Edilaine Lins. Amamentação e desmame precoce. **Pediatria Moderna, São Paulo**, v. 37, p. 394-398, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Antonio-Roazzi-2/publication/354223812_Amamentacao_e_desmame_precoce/links/612d36a32b40ec7d8bd57eeb/Amamentacao-e-desmame-precoce.pdf. Acesso em 24 fev. 2022

MUNIZ, Marden Daniel. Benefícios do aleitamento materno para puérpera e o neonato: a atuação da equipe de saúde da família. 2010. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9CTGZC/1/monografia_marden_daniel_muniz.pdf. Acesso em 22 set. 2022.

NETO, Maria Teresa. Aleitamento materno e infecção ou da importância do mesmo na sua prevenção. 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Teresa-Neto/publication/275550312_ARTIGO_DE_ACTUALIZACAO/links/553f65740cf23e796fb3c91/ARTIGO-DE-ACTUALIZACAO.pdf. Acesso em 02 jun. 2022

OLIVEIRA, Carolina Sampaio de et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 16-23, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/kw7FWgzJcxQw7DxKHb5qZ4D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03 mar. 2022

OLIVEIRA, Jamile de Sousa et al. Fatores associados ao desmame precoce entre múltiparas. 2010. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4409/1/2010_art_jeglfveras.pdf. Acesso em 07 out. 2022.

PASSANHA, Adriana et al. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias. **Journal of Human Growth and Development**, v. 20, n. 2, p. 351-360, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19972/22057>. Acesso em 21 set. 2022.

PASSOS, Ester Tavares; DO SOCORRO CELESTINO, Maria; DE MOURA RODRIGUES, Gabriela Meira. Consequências e intervenções de enfermagem no aleitamento materno e a prevenção do desmame precoce. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2021.

PEREIRA, Eduarda Borges et al. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e do bebê. **Anais da Jornada Odontológica de Anápolis-JOA**, 2019. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/joa/article/view/4339/2611>. Acesso em 14 jun. 2022

PINHEIRO, Anna Luíza Bueno; OLIVEIRA, Maria Fernanda Perez Lucas; DE ALMEIDA, Simone Gonçalves. Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 1, p. e2131112-e2131112, 2022. Disponível em: <https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/112/108>. Acesso em 12 out. 2022.

REA, Marina F. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **Jornal de pediatria**, v. 80, p. s142-s146, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/8KfDC4ZjkNnpFNkdd6yLZv/?format=html&lang=pt>. Acesso em 23 set. 2022.

ROCHA, Gabriele Pereira et al. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cadernos de saúde pública**, v. 34, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BNcfBWcdjmSWptYdpH8nvtS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 mar. 2022.

SILVA BOMFIM, Vitoria Vilas Boas et al. Consequência do desmame precoce para a criança. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e116101118683-

e116101118683, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18683/17354>. Acesso em 12 out. 2022.

SANTOS OLIVEIRA, Adriana; CARNIEL, Francieli. Aleitamento materno: consequências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 20, p. e5659-e5659, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5659/4055>. Acesso em 12 out. 2022.

SANTOS, Rayra Pereira Buriti et al. Importância do colostro para a saúde do recém-nascido: percepção das puérperas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3516-3522, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234481/27672>. Acesso em 03 out. 2022.

SILVA, Dayane Pereira; SOARES, Pablo; MACEDO, Marcos Vinicius. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Revista Unimontes Científica**, v. 19, n. 2, p. 146-157, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/1189/1227>. Acesso em 07 out. 2022

SILVA, Jaine Nogueira. Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. **Revista Artigos. Com**, v. 20, p. e4756-e4756, 2020. Disponível em: <https://18.231.186.255/index.php/artigos/article/download/4756/2635>. Acesso em 12 out. 2022.

TETER, Maria Solange Horning; OSELAME, Gleidson Brandão; NEVES, Eduardo Borba. Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba. **Espaço para a Saúde**, v. 16, n. 4, p. 54-63, 2015. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/383/8>. Acesso em 04 mar. 2022

TINOCO, Sandra Manzato Barboza et al. Importância dos ácidos graxos essenciais e os efeitos dos ácidos graxos trans do leite materno para o desenvolvimento fetal e neonatal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 525-534, 2007. Disponível em:

https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v23n3/11.pdf. Acesso em 21 set. 2022.

VAUCHER, Ana Luisa Issler; DURMAN, Solânia. Amamentação: crenças e mitos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 7, n. 2, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/881/1055>. Acesso em 15 mar. 2022

VIEIRA, Natany Gonçalves et al. AS CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE E A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 16-16, 2019. Disponível em: <http://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/307/307>. Acesso em 12 out. 2022.

ANEXOS

ANEXO A - REVISTA ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR



ANEXO B – DIRETRIZES PARA AUTORES

ANEXO 2

DIRETRIZES PARA AUTORES

I- NORMAS PARA SUBMISSÃO

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER (<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

Os originais serão submetidos ao Conselho Editorial e ao Conselho de Consultores que se reserva o direito de avaliar, sugerir modificações para aprimorar o conteúdo do artigo, adotar alterações para aperfeiçoar a estrutura, clareza e redação do texto e recusar artigos. Todas as informações apresentadas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade.

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Winword 7.0, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 25 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, nome completo do(s) autor(es), identificação profissional, endereço para correspondência, telefone e e-mail.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português e em inglês, omitindo-se o(s) nome(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis

6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

1. Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) "o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos".

2. Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

3. Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

4. Citação de citação - utiliza-se a expressão *apud*, e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK *et al.* *apud* IDE *et al.*, 2005)

5. Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)

6. A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **PolymerTesting**, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In:* _____. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In:* AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normalalimentados e submetidos à desnutrição protéica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR**. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. *In*: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotativação. *In*: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o "Dia Mundial sem Tabaco"**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em: http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos

jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação em outra revista.
2. Os arquivos para submissão estão em editor de texto Word for Windows ou RTF.
3. Todos os endereços "URL" no texto (ex: <http://www.unipar.br>) estão ativos.
4. O texto está com espaçamento 1.5, fonte Times New Roman, corpo 12; em página A4 com margens de 2 cm; empregado *itálico* ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto.
5. O texto segue os requisitos de formatação da revista segundo as Diretrizes para o Autor.
6. O texto avaliado não apresenta o nome dos autores.
7. O nome do autor foi removido em "Propriedades do documento", opção do menu "Arquivo" do MS Word.
8. O endereço eletrônico (e-mail) informado pelo Autor está ativo.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiros.

ISSN: 1982-114X

ANEXO C – DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Eu, TALITA MARIELE BORTOLINI, RG 8.585.864-5, CPF 069.926.839-77, declaro para os devidos fins que fiz a correção ortográfica e gramatical do artigo/monografia intitulado **AMAMENTAÇÃO E OS EFEITOS DO DESMAME PRECOCE**, de autoria de **CARLA DANIELE JASPER**, acadêmico(a) regularmente matriculado no Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense. Por ser verdade, firmo o presente documento.

Toledo, 02 de novembro de 2022.



TALITA MARIELE BORTOLINI

ANEXO D – DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO GRAMATICAL DA LÍNGUA INGLESA

DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO GRAMATICAL DA LÍNGUA INGLESA

Eu, Carla Daniele Jasper, portadora do RG 13.530.253-8 – PR, CPF 114.016.979-33, domiciliar a Rua BR sentido Guaíra, KM 3 s/n em Terra Roxa, Paraná, declaro para os devidos fins, que procedi a verificação do **Abstract** do trabalho de conclusão de curso da acadêmica Carla Daniele Jasper – RA 00199485 – graduanda do curso de enfermagem junto à UNIPAR – universidade paranaense, com o título: AMAMENTAÇÃO E OS EFEITOS DO DESMAME PRECOCE.

Atesto que o **Abstract** encontra-se bem redigido, em inglês conciso e adequado, gramaticalmente correto, estando apto para o uso que a referida instituição julgue conveniente.

Terra Roxa PR, 30 de outubro de 2022


Carla Daniele Jasper

Diplomada em Inglês pela Escola de Idiomas
WizardBy Person

Diplomada em Inglês pela Oxford University
Press